

AO N.º 1526 DO



Suas Magestades e Altesas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O ladrão válido passa sem  
o menor incommodo na sua  
importante saude.

endo sido despedido um dos  
nossos distribuidores, roga-  
mos aos srs. assignantes, a  
quem tenha faltado algum  
numero, de terem a bondade  
de o reclamar na imprensa do mesmo Sup-  
plemento, rua do Poço dos Negros n.º 54,  
para lhe ser de prompto enviado.

PARTE OFFICIAL.



endo a experiencia mos-  
trado que os empre-  
gados das diferentes  
repartições do estado  
não são menos assi-  
duos no desempenho  
de seus deveres, quan-  
do andam com arrem-  
eços de fome, an-  
tes pelo contrario nes-  
ses momentos é quan-  
do mostram maior effica-  
cia a bem do serviço  
publico; e sendo a econo-  
mia a verdadeira  
base de uma boa admi-  
nistração, sobre  
tudo podendo esta con-  
ciliar-se com o bem  
dos mesmos empregados;  
havemos por  
bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Da data de hoje em diante  
ficam supprimidos os ordenados aos diffe-  
rentes empregados da secretaria d'estado.

Art. 2.º Para supprir os ordenados  
abolidos haverá em cada secretaria uma  
sôpa economica, que será distribuida pela  
maneira seguinte:

A's 2 horas da tarde. — Caldo de unto  
com azedas aos officiaes de secretaria.

A's 2½ horas. — Caldo de unto com  
meia dóze de azedas, aos amanuenses de  
primeira classe.

A's 3 horas. — Sôpa de feijão carrapato  
simples, aos amanuenses de segunda classe.

Art. 3.º E' permittido a qualquer em-  
pregado publico trocar a sôpa por um abru-  
nho, ou rainha claudia; devendo prevenir  
o chefe da repartição competente a tempo  
de dar as providencias necessarias para  
esse fim.

Art. 4.º Para maior economia dos em-  
pregados publicos, a sôpa será paga pelos  
mesmos em prestações mensaes, sendo a  
primeira adiantada. As azedas serão á custa  
do governo.

Art. 5.º Em caso de pouca sobriedade  
e indigestão o empregado será pela pri-  
meira vez reprehendido e pela segunda  
condemnado a trabalhos nas obras do pa-  
lacio do conde de tomar.

Art. 6.º Ao empregado publico que no  
fim do anno tenha engordado, será dado  
como recompensa nacional um figo passa-  
do ou uma escova de dentes.

Art. 7.º O figo fica desde já substi-  
tuindo o habito de Christo.

Lisboa 19 de Julho de 1849.

O valido ladrão.

A CAVALGADA.

LEND A CAVALLARIA TURCA  
Por um Ferrador da idade media.

Voilà ce qu'on dit  
Ce que l'on dit, car  
Dans tous nos foyers on est si bavard.  
(EUGENE SCRIBEE.)



qui, alli ainda a furto  
o astro do dia, a que  
os mal criados cha-  
mam sol, com sua  
oscilante luz, fere  
as altas serranias,  
os alcantilados ro-  
chedos da villa das  
queijadas.

De um antigo pa-  
lacio do estilo Ma-  
nuelino, arremen-  
dado de novo como  
se fôra paletó de poeta, ou capa de rico  
pobre do Chiado, sahia um homem magro,  
mollemente escarranchado sobre um sober-  
bo ginete cõr de cenoura, e digno de fi-  
gurar nas célebres corridas d'Épson, ou  
Ascott. O homem magro parecia-se pelas  
costas com um homem alto, e o cavallo  
como uma egua pure-sang.

Meia hora depois, de novo se escanca-  
rou a portia do palacio, dando passagem a  
uma matrona bem nutrida, rochunchuda  
e leve como um chumbo, sentada sobre  
um animal de cõr russa (vulgõ burro) e  
acompanhada por um cavalleiro, assás pa-  
recido pelas costas com o valido ladrão,  
montado n'um cavallo de cõr igualmente  
russo!!

A cõr dos animaes bastaria para provar  
serem a matrona, e o matrono apaixon-  
dos do Czar Nicoláo I.

Tomaram o caminho da fonte dos am-  
res! e alli oh! caso horrendo!

Não sei de nojo como o conte!!

Alli! . . . oh! crime, oh! nodoa nos an-  
naes da humanidade!! . . . . . desceram dos  
ginetes e . . . . . e . . . . . e . . . . . e co-

meçaram a apanhar amõres perfeitos!! . . . .  
Os saloios de bõca aberta diziam, está  
celebre . . . . ora esta! . . . .

Vão tomar aguas ferreas, dizia uma ra-  
pariga, não é bom deitar para o mal! . . .

Historia, respondia o malio (*malioio*,  
traducção de salioio em Alemão) vão . . . .  
vão . . . . vão fazer aquillo . . . . o malioio  
queria dizer = vão faz o *quillo*.

Era tarde, recolheu-se a cavalgada; o  
homem magro entrou primeiro, os dois  
depois; o sol desaparecia no horisonte,  
e no espaço ouvia-se o célebre Kontski to-  
cando melancolicamente o *Reveille du mou-  
ton*.

Pitogoras.



O conde de tomar  
tendo annuncia-  
do na reunião da  
rua dos Mouros que  
se um dia voltasse  
ao poder, cada nota  
até hoje annuido aos  
esforços do conde

de tomar, passam a fazer-se preces pu-  
blicas para que as mencionadas notas se  
resolvam a descer, e não sendo este meio  
efficaz serão consideradas como notas de  
mã fé.



s directores do banco,  
depois de terem de-  
clarado que estavam  
arruinados por em-  
prestimos feitos ao  
governo do conde de  
tomar, pediram uma  
moratoria para não  
pagar a quem de-  
deviam, e nos oito  
dias seguintes repartiram entre si um divi-  
dendo; os mesmos directores dão por cada  
uma de suas notas metade, quando Deus  
quer menos de metade; e os directores do  
banco são tidos e havidos por *santos ho-  
mens*, e passeiam diante das nossas barbas  
como qualquer christão honrado.

Boletim telegraphico.

Serviço da linha da rua do Sol 10 horas  
da noite 20 de Julho de 1849.

Do guarda portão do Invicto aos Reda-  
tores do Supplemento:

O nobre marechal tomou uma posição  
definitiva. Acaba de se deitar.

Besbelho,

Sargento ás ordens e guarda portão.

Serviço da mesma linha 21 de Julho de 1849, 9 horas da manhã.

O nobre marechal acaba de tomar uma posição mais definitiva do que a do ultimo boletim. S. Ex.<sup>a</sup> levantou-se; resou um pater e pediu o almoço.

Besbelho.

Serviço da linha norte da rua do Sol, 21 de Julho de 1849, 1 hora da tarde.

Do boticario do largo do Rato aos Redactores do Supplemento:

O invicto marechal decido-se a final a tomar a posição definida que lhe convinha. Acaba de se purgar com óleo de Vicinus!!

Jalapa,

Boticario assistente.

A serie de boletins que acabamos de publicar, mostram aos nossos leitores a posição delicada em que se acha o marechal. S. Ex.<sup>a</sup> terá de evacuar (o paiz se entende) ou de lançar pão de mistura salina como unico meio de salvação!!!

# ANNUNCIOS

O conde de tomar participa a alguns estrangeiros em geral e a todos em particular, que precisando organizar as suas finanças — admite a tomar chá em sua casa todo e qualquer cavalheiro abonado. Previne-se o publico que são preferidos os brasileiros ricos.

Dam-se lições de rinho e empalmeção com todo o acao, ao Poço Novo, todos os dias das 10 horas da manhã por diante.

Felix de la Catana, ministro d'estado, tem a honra de previnir as velhas desta capital, que elle se encarrega de divertir por casas particulares as sobreditas com as historias mais galantes e por preços muito commodos.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54

1849.



O Felix do Banco, e das Velhas.